

Christovam — Sr. José Custódio Christovam, amigo da família Perrone, residente em São Paulo, é o autor da bela página de saudade, integrante do capítulo 5 desta obra.

Vó Mariana — D. Mariana Guadanholi Donini, mãe de D. Maria D. Perrone, desencarnou em 10 de maio de 1970.

Vera Leonice — Após 3 meses de enfermidade, faleceu a 8 de março de 1970, deixando seu marido Henrique Tardioli e um robusto garoto, com 10 meses de idade, de nome Maurício.

Bisavô Donini — Sr. Nicola Donini, avô de D. Maria D. Perrone, falecido há 39 anos.

Sr. João Angelici — Era tio da mãe de Vera Leonice Tardioli. Desencarnou apenas 5 meses antes desta mensagem, em Ribeirão Preto (SP), portanto, fácil entender porque estava *ainda um tanto abatido*.

Tio Tardioli — Faleceu na Segunda Guerra Mundial. Na carta Walter trata-o carinhosamente de *tio*; era tio do esposo da prima Leonice Tardioli.

18.

Telegramas de amor

Querida velhinha, santa mãezinha do coração, abençoe seu filho com a nossa fé em Deus.

Estou na condição do cliente que se vale de uma agência amiga para expedir um telegrama. Nestas folhas rápidas, registro a minha alegria, ao verificar a nossa reunião familiar dentro da nossa reunião de esperança em Jesus.

Abraços de muito carinho ao Carlos e Sônia e Soninha, e nos meus sobrinhos, com a certeza de que estou representando aqui o nosso querido Walzinho.

Mãezinha, o coração é seu e de meu pai, rogando para que as sombras do caminho se façam esquecidas.

Mãezinha, o nome de Mãe é sinônimo de amor e perdão, entendimento e carinho. Espero que o seu amoroso coração esteja erguido a Deus.

Confiemos em Deus, e que a paz dos céus possa vibrar em nós para aceitarmos todas as provas por bênçãos da vida.

Velhinha santa, não sofra e fique feliz.

Nosso amigo Gerson está conosco e saúda a querida mãezinha.

Continuemos todos juntos na oficina de Jesus, edificando a nossa felicidade e estejamos tranquilos.

Querida velhinha, receba com o papai e com todos os nossos entes queridos todo o carinho do coração sempre seu, de seu filho

Walter.

(14/agosto/1976)



OITAVA CARTA

Querida velhinha, minha querida mamãe, Deus nos abençoe.

Fique tranqüila. Não chore mais, querida mãe.

Tudo está bem. E tudo vai ficar melhor. Não desejo vê-la angustiada, como quem me procura na chuva das lágrimas.

Ponha suas mãos nas minhas e nós dois colocaremos nossas mãos nas mãos de Jesus que nos guiará para a saúde e para a tranqüilidade, para a fé e para a alegria, hoje e sempre.

Sempre seu filho

Walter.

(25/setembro/1976)



NONA CARTA

Querida velhinha, minha querida mãezinha, Deus nos proteja.

Venho rogar a sua calma e fé .

...Mãezinha querida, você está bem. Sua doença é saudade, pois a Terra não tem sanatórios para acabar com essa dor, mas, Deus nos deu os remédios da esperança e da oração.

Mãezinha, minha velhinha santa, perdoe tudo o que possa significar contrariedade. ...Fique alegre. Abracemos o nosso trabalho. As suas mãos e as mãos de nossas irmãs vão costurando e eu vou

trazendo as listas das necessidades. Não estou inativo, estou trabalhando. Aprendi isso com a senhora e com o papai.

Velhinha, você está muito mais forte e, por isso, muito mais linda para seu filho.

Se o meu abraço e o meu beijo podem servir de medicamento para o seu coração querido, esse abraço e esse beijo são seus, porque eu sou o seu Walter, cada vez mais unido ao seu carinho e mais seu filho

Walter.

(05/fevereiro/1977)

19.

O surpreendente recado de Tim

Nos próximos meses seguintes à transmissão da Sexta Carta, Walter endereçou à sua progenitora três pequenas mensagens reunidas no capítulo anterior sob um título, que foi inspirado na sua significativa frase: *Estou na condição do cliente que se vale de uma agência amiga para expedir um telegrama.*

Esta agência amiga foi, como nas vezes anteriores, o médium Francisco Cândido Xavier que psicografou as mensagens referidas nas reuniões públicas do "Grupo Espírita da Prece", em Uberaba, MG.

O amor, que brilha intensamente em cada carta do Autor Espiritual, dispensa comentários.